



2

Brasília,

QUARTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 2006

CORREIO
BRAZILIENSEINOCENCIA
PERDIDADISQUE
100

para fazer uma denúncia anônima ou buscar informações sobre abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. O serviço da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República também fornece endereços e telefones do conselho tutelar mais perto de sua casa

DIREITOS DA CRIANÇA

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, direito de ser respeitado por seus educadores, direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores, direito de organização e participação em entidades estudantis e acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência

Estatuto da Criança e do Adolescente
Artigo 53, 1990

PREVENÇÃO

A prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes deve acontecer no contexto de um trabalho educativo global, enfocando a educação para saúde sexual, seja ele realizado em casa, na escola ou numa entidade social. A sexualidade da criança e do adolescente precisa desenvolver-se num ambiente propício para que venham a ter uma vida sexual saudável e feliz. A prevenção e o cuidado em relação à violência sexual não podem transformar-se em medo de sexo

Associação Brasileira Multiprofissional de
Proteção à Infância e à Adolescência, 1997

EXPEDIENTE

Diretor de Redação: Josemar Gimenez
j.gimenez@correioweb.com.br

Editora-Chefe: Ana Dubeux
ana.dubeux@correioweb.com.br

Editor-Executivo: Carlos Marcelo
carlos.marcelo@correioweb.com.br

Editora de Brasil: Ana Paula Macedo
ana.paula@correioweb.com.br

Editor: Olímpio Cruz Neto
olimpio.cruz@correioweb.com.br

Editor de Fotografia: Luís Tajés
edifoto@correioweb.com.br

Editor de Artes: João Bosco Almeida
joao.bosco@correioweb.com.br

FALHA NO
SISTEMA

PELA PRIMEIRA VEZ, É POSSÍVEL APONTAR A RELAÇÃO DIRETA ENTRE EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL E EVASÃO ESCOLAR. EM 85% DOS 927 MUNICÍPIOS BRASILEIROS QUE APRESENTAM DENÚNCIAS DE PROSTITUIÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, O ÍNDICE DE ABANDONO DOS ALUNOS DA REDE DE ENSINO É MAIOR DO QUE A MÉDIA DOS ESTADOS

Cadu Gomes/CB



DIFICULDADE: ROSE, 17 ANOS, LARGOU A ESCOLA E COMEÇOU A SE PROSTITUIR PARA PAGAR O VÍCIO DAS DROGAS. MÃE DE UM BEBÊ DE 1 ANO E MEIO, ENFRENTA A DUREZA DO SUPLETIVO

Crianças e adolescentes vítimas da exploração sexual são também vítimas da falta de preparo do sistema educacional brasileiro. O rápido leilão das ruas resulta na perda quase imediata do vínculo de meninos e meninas com a sala de aula. A tragédia pode ser vista pelo país. E está provada em números neste caderno especial. Um levantamento nacional, feito pelo **Correio Braziliense**, é capaz de demonstrar a relação entre exploração sexual de crianças e adolescentes e a evasão e o mau desempenho escolar.

O resultado é obtido graças ao cruzamento de dados do Ministério da Educação (MEC) com a Matriz Intersetorial de Enfrentamento da Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes, da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República. E revela: em quase 800 municípios que têm denúncias de prostituição, pornografia, turismo sexual, tráfico ou vulnerabilidade de crianças e adolescentes, as médias de abandono e de distorção idade-série, calculadas tendo como base a repetência de alunos, são mais altas do que nas cidades vizinhas.

Em nada menos que 85% dos 927 municípios brasileiros citados no levantamento da Secretaria de Direitos Humanos, os índices de abandono são mais altos do que a média dos estados em que estão localizados. É a prova, em números, de uma realidade conhecida há anos pelos educadores e integrantes da rede de enfrentamento da violência contra as crianças e jovens menores de idade. Conhecida, mas ignorada porque nunca foi suficiente para que os governos federal, estaduais e municipais atuassem para não perder as vítimas desse tipo de violência.

O sistema de ensino não só é omissivo como não ajuda a crianças e jovens a entender que a exploração está longe de ser um benefício. Os estudantes explorados não aprendem em sala de aula que são vítimas de uma realidade e que, sem estudo, terão outros direitos prejudicados. Estarão cada vez mais distantes de serem cidadãos. "Sozinha, a educação não faz milagre. Mas sem educação, nem milagre resolve", sentencia Marlene Vaz, socióloga baiana que trabalha há mais de 20 anos com o tema.

São meninos e meninas que abandonam a escola e a chance de romper o ciclo de pobreza de suas famílias e a grande desigualdade que existe no nosso país. E, pior: o ensino deixa de fazer parte da vida desses brasileiros porque a sala de aula dá lugar à rua, à praia, às boates e aos "infernhinhos". São vítimas da exploração sexual, da repetência escolar, da evasão, da incompreensão dos professores, da gravidez precoce, do contágio de doenças sexualmente transmissíveis, do vício de drogas e álcool. Mas, principalmente, da falta de perspectiva de futuro.

Rose, 17 anos, é uma das vítimas dessa cruel realidade. Aos 13 anos, trocou a escola pelas ruas de Foz do Iguaçu. Começou a usar crack e a se prostituir para pagar o vício. Durante três anos, perdeu a dignidade. "Não sei como cheguei tão baixo e ainda estou viva", desabafa. Foi preciso que a jovem engravidasse, com 15 anos, para decidir dar um basta e retomar sua própria vida.

Hoje, Rose sofre para dar conta de cuidar de uma menina de 1 ano e meio e ainda correr atrás de recuperar os anos que perdeu fora da sala de aula. Ela está fazendo supletivo. Mesmo assim, não está otimista com o futuro. "Não entendo nada do que os professores falam e morro de vergonha de perguntar", admite. Ivânia Ferroata, coordenadora da fundação que atende Rose, sentencia. "Em uma fase crucial para o desen-

volvimento intelectual dela, Rose estava usando drogas e distante da sala de aula", lamenta. "O esforço agora será muito maior."

Além de estabelecer uma relação científica entre exploração e baixo desempenho escolar, uma das principais contribuições deste levantamento é mostrar que cidades com perfis totalmente distintos podem sofrer do mesmo problema. Balneário Camburiú (SC), com 75 mil habitantes, e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de país desenvolvido, tem evasão escolar — da 5ª série até o 3º ano do ensino médio — mais alta do que a média do estado. O mesmo se dá em São Sebastião (AL), cidade com menos de 30 mil habitantes, que está em 5.169ª posição no ranking de 5.507 municípios brasileiros.

O mesmo vale para os estados onde os 927 municípios estão localizados. O prejuízo da exploração na vida escolar ocorre tanto em São Paulo, que tem o maior repasse de custo-aluno do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) do país.

Ou no Maranhão, que só repassa o piso, e tem 39 dos 40 municípios citados no levantamento da Secretaria de Direitos Humanos, com índices de abandono e distorção idade-série acima da média estadual, que já é uma das mais altas do país. Nove em cada 10 alunos do ensino médio de Vila Nova dos Martírios (MA) são mais velhos do que o recomendado pelo MEC. Já em Grajaú, o maior problema é o abandono, que prejudica quase metade dos alunos matriculados no ensino médio e atinge 25% dos que estão entre a 5ª e a 8ª séries.

O estado de São Paulo, apesar de ter uma das menores médias de abandono e distorção idade-série do país, aparece na Matriz Intersetorial de Enfrentamento da Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes com 92 municípios. A maioria tem notificações de prostituição de crianças e adolescentes. Em 80% dessas cidades, o desempenho escolar é pior do que a média estadual. "A exploração sexual e o trabalho infantil são causados, em grande parte, pelo fato de a população urbana estar em seu limite em todo o país", argumenta Neide Castanha, secretária-executiva do Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (Cecria) (Erika Klingl)

PRÊMIO

O levantamento feito pelo **Correio Braziliense**, inédito no Brasil, foi premiado pela 3ª edição do Concurso Tim Lopes de Investigação Jornalística. O prêmio, uma bolsa de R\$ 9.500, ajudou a financiar parte da execução da pauta. O resto do dinheiro usado para fazer o percurso e as viagens pelas cinco regiões brasileiras foi financiado pelo próprio Correio. A reportagem traz relatos de cada um dos cantos do país. A apuração em Poconé (MT), Foz do Iguaçu (PR), Ananindeua (PA), Medina (MG), Fortaleza (CE) e Brasília (DF) dimensiona e dá rosto a esta que é uma das maiores tragédias brasileiras envolvendo crianças e adolescentes.

LEIA MAIS SOBRE O LEVANTAMENTO E SUA METODOLOGIA NAS PÁGINAS 6 E 7

